



24° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

26° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

16° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

16° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL NOS PROFESSORES DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO CAMPUS MANAUS CENTRO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

Alice Carvalho do Nascimento, mestranda em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Paulo Lourenço Domingues Jr, professor-adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

INTRODUÇÃO

O trabalho é algo presente na vida humana e que tem grande relevância tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Pode ser fonte de satisfação pessoal, gerador de riqueza e transformação, mas também adoecimento. Durante as consultas médicas realizadas no Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) observou-se que os servidores atendidos apresentavam queixas relacionadas ao estresse ocupacional. A pesquisa buscou identificar os fatores psicossociais relacionados ao estresse ocupacional nos professores de ensino básico, técnico e tecnológico para entregar à gestão do campus um diagnóstico desta condição no ambiente de trabalho e incentivar a criação de estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional na população docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e explicativa, com metodologia quali-quantitativa, que utilizou um questionário sociodemográfico e outro com questões específicas sobre estresse ocupacional já validado no Brasil, chamado *Health Safety Executive – Management Standard-Indicator Tool* (HSE-MS-IT), além da formação de um grupo focal. O HSE- MS – IT apresentou 35 assertivas e 7 dimensões (demandas, controle, apoio da chefia, apoio dos colegas, relacionamentos, cargo e comunicação e mudanças), avaliadas pela escala de *Likert* em cinco níveis e o resultado obtido com o grupo focal foi submetido à análise de conteúdo. Foram enviados 219 questionários para os professores de forma on-line e foram obtidas 143 respostas, correspondendo a 65% da população estudada.

MARCO CONCEITUAL

O estresse ocupacional ocorre quando o trabalhador tenta corresponder às demandas internas e externas presentes em sua atividade profissional, relacionadas à própria atividade exercida, às relações de trabalho e a sua própria percepção subjetiva, porém sem sucesso, excedendo sua capacidade de enfrentamento e adaptação (GOMES; PAIVA e BARBOSA, 2022).

É uma condição clínica que acomete em especial os profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros etc. (BATISTA *et al.*, 2010).

A manutenção do estresse ocupacional na vida do trabalhador cronicamente leva ao seu adoecimento físico e psíquico, podendo chegar até o esgotamento profissional. O surgimento destas doenças prejudica sua qualidade de vida pessoal e profissional, onde por vezes, o professor precisará ausentar-se do ambiente de trabalho para realizar tratamento com medicações psicotrópicas e psicoterapia, numa tentativa de melhorar sua condição psíquica para retomar suas atividades trabalhistas de forma satisfatória.

RESULTADOS

Os resultados da análise quantitativa mostraram que os fatores psicossociais que mais causam estresse nos professores são: apoio da chefia, demandas, controle, apoio dos colegas, comunicação e mudanças, relacionamento e cargo. No grupo focal, os principais fatores associados ao estresse ocupacional foram: dificuldade com organização dos horários de reuniões, treinamento insuficiente para lidar com alunos portadores de necessidades especiais, falta de estrutura física e materiais adequados em sala de aula, além de desigualdades na distribuição de tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa avaliou acometimento pelo estresse ocupacional nos docentes do maior campus do IFAM, proporcionando à instituição informações úteis para traçar estratégias de enfrentamento desta condição, além de contribuir como fonte de informação para demais pessoas que tenham interesse no tema, em especial, aqueles que estão no norte do Brasil, onde os dados de pesquisas científicas são mais escassos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B. V. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. 13, v. 3, p. 502-12, 2010.

GOMES, A. G.; DE PAIVA, K. C. M.; BARBOSA, J. K. D. Estresse Ocupacional: Um Estudo Comparativo com Jovens Trabalhadores. **Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 20, p.1-26, 2022.

LUCCA, R. S.; SOBRAL, R. C. Aplicação de instrumento para o diagnóstico dos fatores de risco psicossociais nas organizações. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 15, n. 1, p. 63-72, 2017.

ZAMBELLO, A. V. *et al*; organizador: Thiago Mazucato. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. 94p.